

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO OESTE DE SANTA CATARINA:
A ATUAÇÃO DO PROGRAMA PATRIMÔNIO-ESCOLA-COMUNIDADE
CEOM/UNOCHAPECÓ.**

ANDRÉ LUIZ ONGHERO*

**As memórias no Oeste de Santa Catarina e a constituição de um Centro de
Memória**

Ao transitar pela praça central da cidade de Chapecó, ao lado da igreja matriz, avista-se o “desbravador”, monumento de 14 metros de altura e nove toneladas, em forma de um homem vestido com poncho e chapéu representando um “gaúcho” (Figura 01). A mão direita segura um machado que lhe serve de apoio enquanto levanta um ramo de louro com a mão esquerda. Olhando para o louro, que levanta como um troféu, o personagem simboliza a vitória dos colonizadores gaúchos sobre o sertão selvagem. O monumento foi, criado em 1981 pelo artista plástico Paulo Siqueira em comemoração ao aniversário do município, para homenagear os supostos desbravadores de Chapecó, e tem sido utilizado como um dos principais símbolos do município.



Figura 01: Monumento o Desbravador – Chapecó – SC
Foto: André Luiz Onghero, 14/03/2011

* Mestre. Técnico em Pesquisa II - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina CEOM/UNOCHAPECÓ. Professor UNOCHAPECÓ e UNOESC Campus Xanxerê. E-mail: andreonghero@yahoo.com.br

No oeste de Santa Catarina, a memória “oficial”, compartilhada por grande parte da população e pelos grupos produtores de monumentos (em todos os formatos possíveis), tem como heróis aqueles que “desbravaram”, os “pioneiros”, ou os “primeiros”, identificados com os descendentes de europeus (principalmente italianos e alemães) vindos do Rio Grande do Sul durante o processo de colonização do Oeste de Santa Catarina, processo ocorrido a partir de 1917, com a criação dos municípios de Chapecó e Cruzeiro (Figura 02). A partir de então, companhias colonizadoras promoveram a venda de lotes de terras, principalmente para famílias agricultoras descendentes de europeus oriundas das colônias do Rio Grande do Sul.

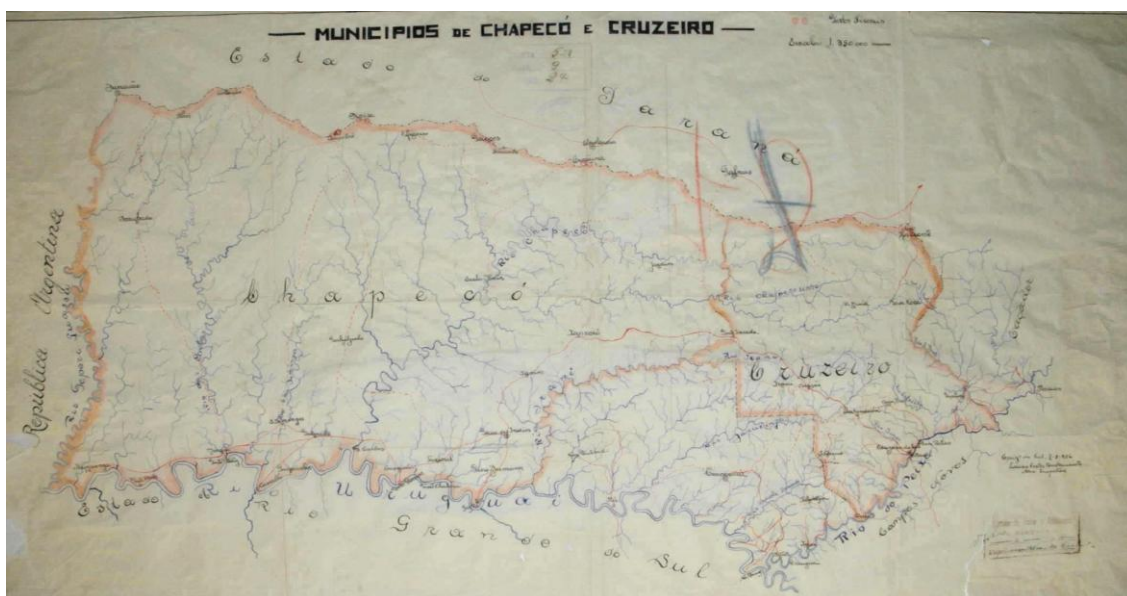


Figura 02: Mapa dos municípios de Chapecó e Cruzeiro, datado de 08/07/1936. Acervo CEOM.

O território do município de Chapecó, que inicialmente contava com aproximadamente 14 mil Km², foi desmembrado em dezenas de municípios, como pode ser observado na figura 03. Em geral, cada município também possui uma memória que exalta os “pioneiros” e comemorações de datas de emancipação.

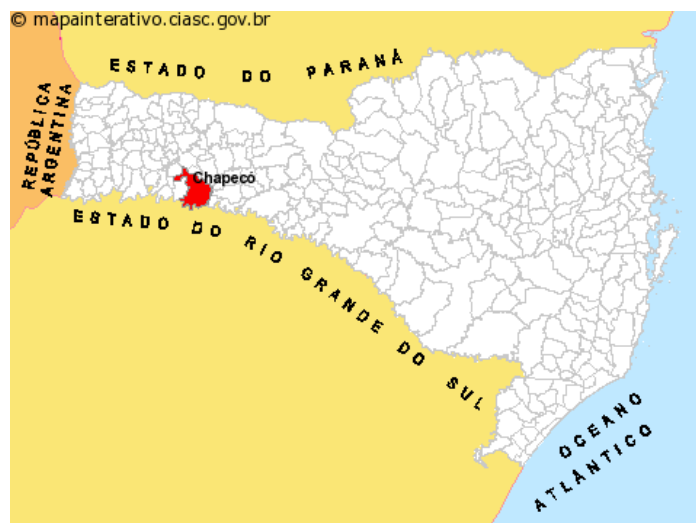


Figura 03: Mapa atual de Santa Catarina, com destaque em vermelho para o município de Chapecó. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc.phtml>> Acesso em 14 mar. 2011.

Porém, a história que se inicia com a chegada dos “desbravadores” esconde uma série de conflitos e de grupos que foram obrigados a ceder espaço para quem chegava, como no caso dos indígenas e caboclos. Preocupados em mostrar os outros lados da história da região, um grupo de professores da área de humanidades da então Fundeste¹ (Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste) criou, em 1986, o CEOM (Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina), um centro dedicado à atividades de pesquisa, preservação e organização da memória do oeste catarinense. Consciente da importância de analisar criticamente e buscar compreender melhor os processos que constituíram a região, foram iniciadas ações que procuravam registrar, estudar e divulgar as “outras” memórias, resultando em acervos e publicações que se tornaram referências para os estudos acadêmicos sobre a região. Como exemplo, podem ser citados os primeiros artigos publicados na Revista Cadernos do CEOM:

- Síntese histórica da região oeste: Santo Rossetto;
- Oeste Bravio: Hilda Beatriz Dmitruk Ortiz;
- Síntese Pré-histórica do Oeste: Hilda Beatriz Dmitruk Ortiz;
- Caboclo: pioneirismo e marginalização: Jaci Poli;
- Balsas e Balseiros no Rio Uruguai (1930-1950): Eli Maria Belani;
- Que é cultura: Santo Rossetto;

1 Atual mantenedora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Oeste Catarinense: um novo movimento social – Teresa Kleba Lisboa;
- Movimento do Contestado: o jogo de alianças e rupturas das frações dominantes – Arlene Anélia Renk;
- Para uma História dos Índios do Oeste Catarinense: Wilmar da Rocha D’ Angelis;
- As representações da colonização, no oeste catarinense, a partir dos “brasileiros”: Arlene Anélia Renk;
- Caboclo: pioneirismo e marginalização: Jaci Poli;
- Revisão bibliográfica crítica sobre organização social Kaingang: Juracilda Veiga.

Ao longo dos 25 anos de atuação, com mudanças na equipe, mudanças de endereço² e também mudanças administrativas, o CEOM desenvolveu diferentes projetos relacionados à memória, história e patrimônio cultural. Atualmente, vinculado à Vice-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), conta com os seguintes setores³:

- **Centro de Documentação e Pesquisa:** recupera, organiza, preserva e disponibiliza acervos e coleções documentais;
- **Divulgação Científica e Cultural:** divulgação de trabalhos científicos e culturais desenvolvidos e/ou organizados pelo CEOM, através da revista Cadernos do CEOM (revista temática semestral), da Série Documento (publicação sem periodicidade que divulga inventários, fontes históricas e manuais técnicos sobre Patrimônio Cultural) e das linhas editoriais História e Patrimônio e Histórias Locais;
- **Biblioteca Setorial:** seleciona e disponibiliza obras de referência sobre história, geografia, antropologia, arqueologia, sociologia, produção literária da região Oeste de Santa Catarina e agrega as obras de apoio aos trabalhos específicos do CEOM;
- **Laboratório de Educação Patrimonial:** tem por finalidade desenvolver e

2 Atualmente o CEOM encontra-se instalado no segundo piso da estação rodoviária de Chapecó, localizada na rua Líbano 111-D, Bairro Passo dos Fortes, CEP 89805-510 Chapecó-SC.

3 Maiores informações no site: <http://www.unochapeco.edu.br/ceom>.

viabilizar exposições e, a partir delas, provocar o debate e a reflexão sobre questões regionais, cultura, memória, patrimônio, através de ações educativas continuadas;

- **Núcleo Estudos Etnológicos e Arqueológicos:** utiliza como método a pesquisa de campo, a curadoria de acervos, guarda, preservação e divulgação do patrimônio arqueológico da região Oeste de Santa Catarina.
- **Programa PEC – Patrimônio-Escola-Comunidade:** desenvolve junto aos municípios e/ou entidades interessadas, atividades de valorização da História Local e do Patrimônio Cultural, como pesquisas históricas, produções audiovisuais, produção textual, organização e museus e casas de memória, entre outros. Este programa será melhor apresentado no decorrer do texto.

As ações e projetos destes setores encontram-se articuladas e procuram atender ao objetivo geral de incentivar e apoiar a preservação da memória e do patrimônio sócio-cultural da região Oeste de Santa Catarina, a partir dos seguintes suportes documentais: textual; oral; iconográfico; audiovisual; cartográfico; cultura material; arquitetônico e ambiental, de valor histórico e pré-histórico, tornando-os acessíveis às comunidades acadêmica, científica e cultural, às entidades governamentais e não-governamentais, às empresas e ao público em geral.

O Programa PEC – Patrimônio-Escola-Comunidade e as pesquisas em História Local

Atuando principalmente em Chapecó e outros municípios do oeste catarinense, o programa PEC tem atendido à demandas de prefeituras municipais e instituições, estabelecendo convênios específicos para cada projeto.

A proposta inicial do programa era articular ações de valorização do patrimônio histórico e cultural, como criação de museus e espaços de memória, além de produzir obras historiográficas elaboradas coletivamente com professores do curso de História da universidade, estagiários e uma equipe formada por professores de História do município que firmava o convênio. Com esta dinâmica foram realizados os trabalhos em Quilombo, Águas de Chapecó, Nova Itaberaba, São Carlos, Distrito de Colônia Bacia

(Chapecó) e Palmitos, dos quais, alguns resultaram em publicações, enquanto outros projetos não obtiveram o resultado esperado. A partir de 2002, as atividades passaram a ser concentradas na atuação dos técnicos e estagiários do CEOM, desenvolvendo projetos em Cordilheira Alta, Caxambu do Sul, Nova Erechim, Formosa do Sul, Lindóia do Sul, e realizando dois projetos de maior abrangência: “Fios entre memórias”, em municípios próximos a Lagoa Vermelha/RS, que seriam atingidos pela Linha de Transmissão 230 KV Campos Novos/SC – Santa Marta/RS e a pesquisa de abrangência regional: “Inventário da Cultura Imaterial dos Luso-brasileiros do Oeste de Santa Catarina”⁴. Também colaborou em programas compensatórios para os municípios atingidos pela UHE Foz do Chapecó, como o Sub-Programa 21.2 – Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico da UHE Foz do Chapecó, desenvolvido pela Scientia Consultoria Científica, e o Sub-Programa 22.2 – Monitoramento das Interferências sobre a População Indígena, em andamento pelo Instituto Goio-En.

A principal metodologia utilizada pelo programa é a História Oral, que pressupõe a realização de entrevistas temáticas com depoentes escolhidos de acordo com critérios estabelecidos pelos pesquisadores.

A utilização da História Oral não significa excluir outros tipos de fontes, como os documentos escritos ou imagens para a análise historiográfica. Pelo contrário, propõe a construção de textos historiográficos onde diferentes tipos de documentos são contrapostos e analisados dialogicamente, porém, dedica especial atenção aos depoimentos orais, que constituem a parte central da pesquisa devido a suas características próprias:

O uso das fontes orais permite não apenas incorporar indivíduos ou coletividades até agora marginalizados ou pouco representados nos documentos arquivísticos mas também facilita o estudo de atos e situações que a racionalidade de um momento histórico concreto impede que apareçam nos documentos escritos. Assim, portanto, as fontes orais possibilitam incorporar não apenas indivíduos à construção do discurso do historiador mas nos permite conhecer e compreender situações insuficientemente estudadas até agora (GARRIDO, 1993, p.36).

A realização de entrevistas é a metodologia mais indicada para estudos na região, pois ao mesmo tempo em que há reduzidos documentos históricos escritos e iconográficos, existe uma abundância de sujeitos que presenciaram a formação dos

4 Neste projeto houve a participação de professores da UNOCHAPECÓ.

municípios e que deixaram poucos registros escritos. Além disso, toda pesquisa que utiliza a História Oral deve estar atenta ao potencial deste tipo de fonte, que apresenta elementos diferenciados. Como ressalta Portelli (1997): “[...] o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual, é a subjetividade do expositor. [...] Fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez” (p.31).

Nos últimos projetos têm-se optado pelo registro audiovisual das entrevistas, com o objetivo de preservar o máximo da expressão pessoal de cada entrevistado, como gestos, expressões faciais e maneira de falar, entendendo que todos estes elementos revelam histórias, que podem ser melhor compreendidas quando ouvidas e observadas.



Figura 04: Entrevista com a Sra Adelaide Zanatta Andrin, de 91 anos, pelo técnico em pesquisa do CEOM, André Luiz Onghero, no município de Lindóia do Sul. Foto: Ocedir Propinelli, 16/03/2011.

Alguns projetos têm incluído o levantamento e mapeamento de objetos com potencial museológico, no intuito de desenvolver ações voltadas à construção de espaços de memória ou museus. Além disso, diante da preocupação com as transformações sociais e naturais causadas por obras de impacto ambiental, alguns projetos incluem o registro fotográfico e audiovisual do patrimônio histórico, cultural e ambiental do município, como por exemplo, o projeto desenvolvido em Caxambu do Sul (Figura 05), município que teve cerca de 5,51% de seu território alagado em decorrência da instalação da usina hidrelétrica UHE Foz do Chapecó.



Figura 05: Vista do Rio Uruguai e das margens pertencentes aos municípios de Caxambu do Sul/SC (esquerda) e Alpestre/RS (direita) em 2008. Atualmente parte das margens encontra-se alagada, formando o reservatório da UHE Foz do Chapecó. Foto: André Luiz Onghero, 20/05/2008.

Considerações finais: desafios e propostas

Dialogando com prefeituras e instituições, o programa tem enfrentado alguns desafios de ordem prática, que dizem respeito tanto aos entraves burocráticos, às limitações nos recursos disponibilizados, à continuidade de projetos em ocasiões de mudança de administração, entre outros. O programa tem proposto tornar a execução dos projetos acessível aos municípios através da divisão do trabalho em etapas, firmando convênios para uma etapa de pesquisa, outra de produção textual, por exemplo. O que, apesar de facilitar em relação à disponibilidade de recursos financeiros, tem trazido maiores entraves burocráticos e até mesmo a não continuidade dos projetos.

Outros desafios dizem respeito à produção textual para as publicações, considerando que os projetos desenvolvidos nos municípios procuram atender à sua população, que por sua vez não compartilha da linguagem da academia. A resposta do programa tem sido a tentativa de produzir textos claros, sem deixar de valorizar as narrativas obtidas por meio de entrevistas e trazendo incorporados os elementos teóricos dos autores que subsidiaram a pesquisa e interpretação das fontes.

Ao estudar as memórias também tornam-se explícitos os defrontamentos entre as memórias de diferentes grupos étnicos, sociais ou políticos, e até mesmo de indivíduos que desejam ser reconhecidos como “heróis”. Neste sentido, as produções do programa tentam comprometer a comunidade com a pesquisa, desde a escolha dos entrevistados, a partir de critérios estabelecidos com o objetivo de obter relatos de sujeitos pertencentes

a diferentes grupos, etnias, gêneros, profissões. Além disso, as produções procuram apresentar a história como um processo de interação, destacando ações coletivas ou ações individuais inseridas no contexto coletivo. Busca-se também compreender a realidade local em sua relação com outros espaços, em escalas regionais, nacionais e globais.

Ao finalizar este artigo, cabe destacar que as pesquisas realizadas pelo Programa PEC tem gerado acervos fotográficos, audiovisuais e documentais que ficam nas prefeituras, onde devem estar disponíveis para a população, e no CEOM, acessível aos pesquisadores de qualquer procedência, inclusive na rede de alcance mundial pelo endereço <http://ceom.unochapeco.edu.br/ceom/index/> o qual convidamos ao leitor para visitar e conhecer.

Publicações do Programa PEC

Livros:

DMITRUK, Hilda B. JAGUSENSKI, Therezinha C. *Nova Itaberaba: o presente em busca do passado*. Chapecó: CEOM, 2001.

SILVA, Claiton; OLIVEIRA, Josiane; SCHUH, Marcos B. *Cordilheira Alta: pelos caminhos da memória*. Chapecó [s.n], 2003.

SCHUH, Marcos Batista. *Fios entre memórias: municípios abrangidos pela linha de transmissão de energia elétrica Campos Novos/Santa Marta*. Santa Maria: LEPA, 2005.

WOLFF, Juçara N.; SCHUH, Marcos B. *Memória e Experiência. A construção da história no município de Quilombo*. Chapecó: Grifos, 2000.

_____. *Espelho das Águas: olhares e leituras sobre a história de Águas de Chapecó*. Chapecó: Grifos, 2000.

Artigos:

CARBONERA, Mirian; ONGHERO, André Luiz. Sociabilidade dos imigrantes teuto-russos em Aguinhas, São Carlos/SC. *Cadernos do CEOM*, v.32, p.41-60, 2010.

CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA. Das estepes Siberianas às matas do Oeste Catarinense. *Memória e Etnicidade*, Santa Maria: Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – UFSM, 2009.

DMITRUK, H. B. Programa PEC: de qual história e de que patrimônio falar?. *Cadernos do CEOM*, Chapecó, v. 14, p. 181-200, 2000.

FRANCESCHI, Lucas Antônio; ONGHERO, André Luiz, Vidas em torno do rio: uma abordagem histórica das relações estabelecidas entre as populações na região Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul e o Rio Uruguai. *Cadernos do CEOM*, v.29, p.107 - 132, 2008.

FRANCESCHI, Lucas Antônio; ONGHERO, André Luiz. Rio Uruguai, usos e recursos: memórias de moradores do Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul In: XXV Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História: Por uma est(ética) da beleza na História*. Fortaleza: ANPUH, 2009.

HEFFEL, Patrícia; ONGHERO, André Luiz. História oral, fontes orais e pesquisa histórica no Oeste de Santa Catarina. *Cadernos do CEOM*, v.31, p.357 - 372, 2010.

ONGHERO, André Luiz. Aprendendo a viver em novas terras: relações entre o grupo teuto-russo, os luso-brasileiros e os teuto-brasileiros em São Carlos-SC In: X Encontro Nacional de História Oral - Testemunhos: História e Política - ABHO, 2010, Recife. *Anais Eletrônicos do X Encontro Nacional de História Oral*. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 2010.

_____. O Rio Uruguai e a história de Caxambu do Sul. In: *Seminário Integrado, Evolução e Diversidade*. Chapecó: Unochapecó, 2008.

_____. Patrimônio Escola Comunidade: Caxambu do Sul. *Cadernos do CEOM*, v.31, p.459 - 472, 2010.

Referências:

DMITRUK, Hilda B. Ocupação pré-colonial no Oeste catarinense. In: *Cadernos do CEOM* nº 23, Edição Comemorativa. Chapecó: Argos, 2006. pp 99-148.

GARRIDO, Joan del Alcàzar i. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. In.: *Revista brasileira de história*. São Paulo. ANPUH/Marco Zero, vol.13 nº 25/26 set.92/ago.93. p.33-54.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe B. HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

ONGHERO, André Luiz. História do Oeste catarinense: uma das histórias da colonização. *Jornal Voz Regional*, Pinhalzinho, 14 de junho de 2006. p.02.

PAIM, Elison Antonio. Aspectos da constituição histórica da região oeste de Santa Catarina. *Saeculum* nº 14. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, 2006.

PIAZZA, Walter F. *A colonização de Santa Catarina*. 3 ed. Florianópolis: Lunardelli.1994

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, vol. 5, n.10, Rio de Janeiro: FGV, 1992. p. 200-215.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In.: *Projeto História* 14. Educ – Editora da PUC-SP. São Paulo. Fev. 1997. p.25-39.

RADAR SUL. *Monumento O Desbravador*. Guia Virtual de Chapecó. Disponível em: <http://www.radarsul.com.br/chapeco/desbravador.asp> Acesso em 07 fev. 2011.

WERLANG, Alceu A. *A colonização as margens do Rio Uruguai no extremo Oeste Catarinense: atuação da CIA Territorial Sul Brasil 1925 à 1954*. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1992.

_____. *Disputas e ocupação do espaço no oeste catarinense: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil*. Chapecó: Argos, 2006.